



COFFEA ARABICA E SEUS CAMINHOS DO PLANTIO ÀS RELAÇÕES DE PODER NO VALE DO PARAÍBA DO SUL

Antônio Carlos da Silva¹
Gislene da Cruz Braz²
Iam Martins Senna³

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar o processo de escolha do café como principal produto da economia do Império brasileiro nas décadas que antecedem seu ápice, mais especificamente na região de Vassouras e Valença, no Vale do Paraíba do Sul. Tendo em vista que outros produtos foram colocados em pauta, pretendemos expor quais foram as pesquisas e influências que embasaram os argumentos em prol da escolha do café nesse dado momento, e através de que meios se disseminaram essas informações. Após sua chegada em solo brasileiro, por volta de 1730, o fruto se espalhou sem intuito comercial. Com o avanço da Revolução Industrial, criava-se no cenário internacional uma demanda crescente por produtos de cunho energético. Logo analisou-se a sua escolha para nortear a economia brasileira. Entre os argumentos usados a seu favor, temos o manual de plantio e colheita do café lançado em 1836 pelo Padre João Joaquim Ferreira de Aguiar, usado para o convencimento dos fazendeiros quanto ao plantio do café em suas terras. A metodologia se deu com pesquisas bibliográficas que se debruçaram sobre livros, artigos e teses de doutorado que abordam o tema. Através disso foi possível analisar todo o processo de expansão do Ouro Verde na região e também foi feita uma pesquisa de campo na Fazenda Florença, situada na cidade de Valença/RJ. Dentro deste contexto, o resultado se deu de forma satisfatória, trazendo à tona todo o desenrolar e todos os caminhos que o Coffea Arábica percorreu para se tornar um produto que trouxe uma extrema opulência a região, no século XIX.

Palavras-chave: Café Arábica. Commodity Século XIX. Ouro Verde.

¹ Doutor em História pela UERJ e docente do UGB/FERP.

² Discente em História pelo UGB/FERP.

³ Discente em História pelo UGB/FERP.